

## VITÓRIA

MARCELO PREST



Área conhecida como Fazendinha começou a ser invadida na semana passada

MARCELO PREST



Famílias inteiras ocuparam o terreno, tido como de preservação ambiental

# Grupo tenta ocupar área de preservação da prefeitura

## Ação do município evitou invasão na Unidade de Conservação da Fonte Grande

▄ WANESSA SCARDUA  
wscardua@redgazeta.com.br

Uma semana depois que cerca de 500 famílias ocuparam uma área de mata entre os bairros Grande Vitória e Universitário, na região da Grande São Pedro, em Vitória, um grupo tentou invadir, na manhã de ontem, uma área pública de proteção ambiental que fica em frente ao local: a Unidade de Conservação da Fonte Grande.

No entanto, fiscais ambientais da Prefeitura de Vitória receberam denúncias e uma ação conjunta, que contou com agentes de trânsito e comunitários da Guarda Municipal e com a Polícia Militar, impediu a nova invasão ontem pela manhã.

“O município vai utilizar todos os recursos legais para preservar o patrimônio público e o meio ambiente presentes no espaço, mas tudo

MARCELO PREST



Homem ergue barraco na Fazendinha

foi resolvido somente com a conversa”, disse o secretário municipal de Segurança Urbana, Fronzio Calheira.

“Houve uma ação de diálogo, sem resistência, com os manifestantes para que eles deixassem a área ocupada. A PM vai atuar junto com a PMV para evitar novas inva-

sões”, disse o comandante do 1º Batalhão da PM, coronel Márcio Sartório.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente informou que “trabalha com suas equipes de fiscalização no combate a algumas situações de invasão em áreas privadas e públicas consideradas de

proteção ambiental”.

Com relação à área particular já ocupada na semana passada, em frente à Unidade de Conservação da Fonte Grande, a prefeitura informou que também é de proteção ambiental. Na ocasião da invasão, a prefeitura disse que fiscais ambientais, Polícia Militar Ambiental e Polícia Militar Ostensiva foram ao local e chegaram a constatar a agressão ambiental.

O proprietário da área, conhecida como Fazendinha, solicitou ordem judicial de desocupação do terreno. Ele não quis ser identificado e informou que a decisão determinando a reintegração de posse já saiu, mas os envolvidos ainda não foram notificados.

Por nota, a PM disse que até a noite de ontem “não havia recebido nenhuma ordem judicial para reintegração de posse do terreno ocupado” e esclareceu que a corporação poderá planejar e executar essa ação somente após mandado judicial.

## Até lote para igreja em terreno

▄ A área conhecida como Fazendinha, entre os bairros Grande Vitória e Universitário, em Vitória, já está tomada por arames e cordas, que demarcam os lotes no local. A área já tem o esboço de ruas e reservaram até um lote para a construção de uma igreja evangélica.

Segundo moradores do entorno, o “loteamento” tem um líder, responsável por delimitar as áreas e organizar a divisão dos lotes para as famílias que ocupam a área.

A reportagem da CBN conversou com alguns moradores que ocupam o terreno. Eles afirmam que a área não tem dono e que eles não possuem residência própria e por isso invadiram.

## ANÁLISE

### Famílias cometeram crime

▄ Essas famílias cometeram um esbulho possessório (crime de invadir terreno alheio com intuito de posse) e o proprietário da área pode pedir reintegração de posse. Esse instrumento jurídico fará, de forma coercitiva, com que deixem o local, com presença da polícia para garantir a ordem pública.

Ocupado ou não, se o terreno não as pertence, essas famílias não devem construir lá. E aquelas pessoas nem têm direito ao usufruto. Têm esse direito pessoas que ocupam, por anos, determinada área, mas sem que o dono tenha feito qualquer tentativa de retomada da área. O direito de propriedade é garantido pela Constituição Federal. O dono tem direito de cercar e deixar o seu terreno sem construção.

GILMAR CUSTÓDIO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO IMOBILIÁRIO DA OAB-ES